



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Assistência de pré-natal à gestante HIV positivo: revisão integrativa

Prenatal care for HIV-positive pregnant women: integrative review

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1189

ARK: 57118/JRG.v7i14.1189

Recebido: 19/03/2024 | Aceito: 26/05/2024 | Publicado *on-line*: 06/06/2024

Alicya Maria Silveira Calheiros Beserra¹

<https://orcid.org/0000-0001-7504-5172>

<https://lattes.cnpq.br/8625564645199639>

Universidade Federal de Alagoas, AL, Brasil

E-mail: alicyamscb@gmail.com

Amuza Aylla Pereira dos Santos²

<https://orcid.org/0000-0001-6299-7190>

<http://lattes.cnpq.br/0788588063352225>

Universidade Federal de Alagoas, AL, Brasil

E-mail: amuza.santos@gmail.com

Carla Andreia Alves de Andrade³

<https://orcid.org/0000-0002-8877-3344>

<http://lattes.cnpq.br/5121571106407569>

Universidade Federal de Alagoas, AL, Brasil

E-mail: carla.andrade@eenf.ufal.br

Wanderlei Barbosa dos Santos⁴

<https://orcid.org/0000-0001-9813-8857>

<http://lattes.cnpq.br/5608839940481577>

Universidade Federal de Alagoas, AL, Brasil

E-mail: wanderlei.santos@eenf.ufal.br

Keylla Silveira Mata Amorim⁵

<https://orcid.org/0009-0000-6855-4200>

<http://lattes.cnpq.br/8119227699483652>

Universidade Federal de Alagoas, AL, Brasil

E-mail: keyllasilveiramata@hotmail.com



Resumo

Este estudo objetiva analisar a literatura disponível sobre a assistência prestada as gestantes que vivem com o HIV. Foi conduzida uma revisão integrativa de literatura, dividida em seis fases estruturantes. Utilizou-se o acrônimo PICO, em que foi atribuído P (população) gestantes soropositivas para HIV, I (intervenção) estratégias de cuidado e Co (contexto) pré-natal. As bases de dados consultadas foram: Scopus, MEDLINE via PubMed, Embase e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), resultando em 4.448 estudos identificados. Após a aplicação dos critérios de exclusão e inclusão,

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas

² Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas.

³ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutora em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco.

⁴ Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas. Mestre(a) em Ciências Farmacêuticas; Doutorando(a) em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas.

⁵ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas. Pós-graduado(a) em Enfermagem Obstétrica e Enfermagem Urgência e Emergência pelo grupo CEFAP.

seguida de uma análise mais detalhada, restaram 18 artigos para a amostra final. Os anos de 2017 apresentaram a maior prevalência de estudos, com aproximadamente 22% do total. Predominaram estudos em português (16), seguidos por dois em inglês e nenhum em espanhol. Os estudos destacaram a importância de reduzir a transmissão vertical do HIV das orientações prestadas através da educação em saúde e promoção da saúde. O pré-natal foi reconhecido como vital na detecção precoce do HIV durante a gestação, requerendo cuidados individualizados, acesso ao tratamento e apoio emocional abrangente para garantir resultados positivos.

Palavras-chave: Soropositividade para HIV. Gestantes. Cuidados pré-natais. Cuidados de enfermagem. Estratégias.

Abstract

This study aims to analyze the available literature on the assistance provided to pregnant women living with HIV. An integrative literature review was conducted, divided into six structuring phases. The PICo acronym was used, in which P (population) HIV-positive pregnant women, I (intervention) care strategies and Co (context) prenatal care were assigned. The databases consulted were: Scopus, MEDLINE via PubMed, Embase and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) via the Virtual Health Library (VHL), resulting in 4,448 studies identified. After applying the exclusion and inclusion criteria, followed by a more detailed analysis, 18 articles remained for the final sample. The years 2017 presented the highest prevalence of studies, with approximately 22% of the total. Studies in Portuguese predominated (16), followed by two in English and none in Spanish. The studies highlighted the importance of reducing the vertical transmission of HIV from the guidelines provided through health education and health promotion. Prenatal care has been recognized as vital in the early detection of HIV during pregnancy, requiring individualized care, access to treatment and comprehensive emotional support to ensure positive outcomes.

Keywords: HIV Seropositivity. Pregnant Women. Prenatal Care. Nursing Care. Strategies.

1. Introdução

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é a doença infecciosa de maior mortalidade no mundo. Causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), a Aids representa um grave problema no âmbito da saúde pública, para a qual ainda não há cura ou vacina disponível. Todavia, com o avanço da ciência, a sobrevivência dos pacientes aumentou e a condição tornou-se crônica. O uso dos antirretrovirais permite que a carga viral permaneça baixa, impedindo a evolução para a Síndrome (Brasil, 2013).

O HIV é um retrovírus, classificado na subfamília *Lentiviridae*, que causa declínio gradual e contínuo do sistema imunológico, deixando o organismo suscetível às infecções e doenças oportunistas (Darmont *et al*, 2010). O vírus está presente em secreções corporais, como sangue, esperma, secreção vaginal e leite materno, e sua transmissão ocorre quando o fluido contaminado penetra no organismo sadio. Dessa forma, a transmissão ocorre por meio da atividade sexual desprotegida, compartilhamento de seringas, acidentes envolvendo agulhas e objetos cortantes contaminados, além da transmissão vertical (TV) da mãe vivendo com HIV para o feto durante a gestação, trabalho de parto ou amamentação (Brasil, 2013).

A disseminação do HIV, nas últimas décadas, cresceu significativamente entre as mulheres brasileiras, com predominância da faixa etária entre 15 e 24 anos, marcando o fenômeno conhecido como a “feminilização” da epidemia (Lima *et al.*, 2017). De acordo com o Sistema de Agravos de Notificação (SINAN), entre 2013 e 2023 foram notificados 401.808 casos de Aids e, em 2018, a incidência do HIV foi aproximadamente 60% maior em mulheres do que em homens (Leite *et al.*, 2020).

A crescente de casos de HIV no gênero feminino gerou grande preocupação, uma vez que a contaminação ocorre majoritariamente no período reprodutivo, em que há risco de transmissão vertical materno-infantil. Nesse viés, o pré-natal emerge como um momento oportuno e indispensável para a detecção do vírus. Frente ao diagnóstico positivo, é imprescindível que a gestante seja acompanhada pela equipe multidisciplinar, iniciando imediatamente o tratamento e recebendo orientações voltadas para a agravo, com enfoque na redução do risco de TV (Lima *et al.*, 2017).

O início pontual do pré-natal, portanto, está associado à redução de condições que possam afetar a saúde da gestante e do neonato, contribuindo para a diminuição dos altos índices de mortalidade em soropositivas. Logo, é essencial que os profissionais da Atenção Básica estejam capacitados quanto à assistência de qualidade às gestantes com HIV, o que inclui a detecção precoce e a orientação acerca das medidas de prevenção de complicações relacionadas à infecção (Leite *et al.*, 2020).

A condução de estudos relacionados à temática é fundamental para a construção do conhecimento, visto que possibilita à comunidade profissional ampliar a compreensão sobre as responsabilidades do profissional no pré-natal de gestantes que vivem com HIV. Dessa forma, a presente pesquisa baseia-se na seguinte pergunta norteadora: Quais as evidências científicas disponíveis sobre as estratégias de cuidado no pré-natal para as gestantes soropositivas para HIV?

E para respondê-la foi elaborado o seguinte objetivo: analisar a literatura disponível sobre a assistência prestada as gestantes que vivem com o HIV.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, método de pesquisa que possui o propósito de reunir e sintetizar sistematicamente os resultados de estudos, proporcionando uma compreensão mais aprofundada e ordenada acerca de uma temática específica (Polit; Beck, 2018). O delineamento desta revisão segue os acrônios da estratégia PICo, que foram utilizados concomitantemente com as palavras-chave e descritores. Atribuem P (população) gestantes soropositivas para HIV, I (intervenção) estratégias de cuidado e Co (contexto) pré-natal (Souza *et al.*, 2018).

A partir da elaboração da pergunta norteadora, o estudo passou pelas outras fases estruturantes seguintes: 1° Busca na literatura – estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; 2° Coleta de dados – definição de instrumento para reunir e sintetizar informações, categorização dos estudos; 3° Avaliação dos estudos incluídos na revisão; 4° Interpretação dos resultados – comparação dos resultados com o conhecimento teórico, identificando conclusões e implicações resultantes; 5° apresentação da revisão integrativa – elaboração do documento para descrever as etapas (Souza *et al.*, 2010; Mendes *et al.*, 2018).

A pesquisa procedeu-se à busca dos termos indexados nos Descritores em Ciência da Saúde (DECs) relacionados à: *HIV seropositivity, pregnant woman, prenatal care, nursing care, strategies*. Foi utilizado o operador booleano AND e as estratégias de busca ocorreram da seguinte forma: *HIV seropositivity AND pregnant*

woman, prenatal care AND HIV seropositivity AND strategies. A busca na literatura ocorreu nas seguintes bases de dados científicas: Scopus, MEDLINE via PubMed, Embase e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Adotou como critério de inclusão: artigos em português, espanhol e inglês, dos últimos 20 anos (de 2004 a 2024), artigos na íntegra, gratuitos, que respondam à pergunta norteadora e com acesso aberto. Os critérios de exclusão adotados foram: sites, blogs, livros e capítulos de livros, notas, *feeds* de notícia, *podcasts*, editoriais, publicações governamentais, carta, panfletos, enciclopédias e artigos sem resumo.

A partir disso, foram selecionados os artigos de acordo com título e resumo para avaliação. Após, foi realizada a leitura minuciosa dos estudos importantes, visando extrair as informações pertinentes à pesquisa.

Em síntese, das bases de dados selecionadas, foram identificados 4.448 estudos. Após a aplicação dos critérios de exclusão, 4.264 foram removidos, restando 184 artigos. Após leitura do título e resumo, restaram 35 para análise. Em seguida, 17 trabalhos foram excluídos por não atenderem os objetivos da pesquisa, restando 18 artigos selecionados para análise.

3. Resultados e discussão

Observou-se a prevalência de estudos no ano de 2017, contabilizando aproximadamente 22% do total (n=4) (Rahim *et al.*, 2017; Lima *et al.*, 2017; Fernandes *et al.*, 2017; Fords; Rowley; Merwe, 2017). Em seguida, os anos de 2011, 2012, 2016 e 2020 apresentaram 2 artigos cada (11%) (Kleinubing; Pereira; Bublitz, 2011; Soeiro *et al.*, 2011; Barros *et al.*, 2012; Benazzi *et al.*, 2012; Miranda *et al.*, 2016; Melo *et al.*, 2016; Sousa e Silva *et al.*, 2020; Rodrigues *et al.*, 2020); os anos de 2007, 2013, 2014, 2015, 2018 e 2022 apresentaram 1 estudo cada (5,5%) (Cechim; Perdomini; Quaresma, 2007; Felisberto *et al.*, 2013; Tirado *et al.*, 2014; Maia *et al.*, 2015; Goulart *et al.*, 2018; Pompeu *et al.*, 2022). À respeito do idioma, estudos em português foram a maioria (n=16), com exceção de dois em inglês, delineados por Fords, Rowley e Merwe, (2017) e Soeiro *et al.* (2011); não foram selecionados artigos em espanhol.

Quanto aos resultados dos estudos, observou-se que todos os artigos destacaram que a assistência a gestante soropositiva para HIV deve estar pautada na redução da carga viral e na consequente redução da probabilidade de transmissão vertical. Ademais, 15 estudos relacionaram a importância da saúde mental e aceitação da condição com a adesão ao tratamento, explicitando a importância da enfermagem na educação em saúde.

Percebe-se que a discussão sobre o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e sua relação com a assistência pré-natal às gestantes que vivem com vírus é de extrema importância no contexto da saúde pública. Desde a identificação inicial do HIV em 1982 até os dias atuais, a compreensão e o manejo do vírus evoluíram consideravelmente. No entanto, há desafios persistentes, especialmente no que diz respeito à transmissão vertical da infecção durante a gestação e ao cuidado integral das gestantes soropositivas. Assim, a assistência pré-natal desempenha papel essencial na detecção precoce e no manejo adequado no contexto do HIV (Fernandes *et al.*, 2017).

Percebe-se que o enfermeiro, como parte integrante da equipe de saúde pré-natal, desempenha um papel fundamental no aconselhamento, na realização de testes de HIV e na garantia de adesão ao tratamento. Além disso, o suporte emocional é crucial para ajudar as gestantes soropositivas a lidar com o diagnóstico e promover a adesão ao tratamento (Leite *et al.*, 2020).

Com a análise dos artigos, foi possível delinear três categorias importantes: educação em saúde, saúde mental da gestante que vive com HIV e prevenção da transmissão vertical. A partir disso, identificou as assistências prestada as gestantes que vivem com o HIV, que estão visualizadas no quadro 1.

Quadro 1 - Assistência desenvolvida à gestantes soropositivas durante o pré-natal

Grupos	Assistência desenvolvida
Educação em saúde	Informações à respeito das ISTs
	Aconselhamento pré e pós-teste
	Grupos de apoio
	Orientação acerca da amamentação
	Orientação acerca dos direitos e deveres da gestante
Saúde mental da gestante que vive com HIV	Acolhimento
	Criação de ambiente confortável
	Escuta ativa
Prevenção da transmissão vertical	Genotipagem pré-tratamento
	Adesão à terapia antirretroviral combinada

Fonte: Elaborado pelos autores.

Educação em saúde

Lima *et al.* (2017) afirma que a educação em saúde direcionada à gestante promove o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva, capacitando-a a tornar-se independente e participar ativamente do seu próprio cuidado. Benazzi *et al.* (2012), Goulart *et al.* (2018) e Melo *et al.* (2016) consideram que o fornecimento de informações acerca de infecções sexualmente transmissíveis é válido tanto para prevenção dessas doenças, como promoção da saúde, já que pode ser a primeira oportunidade de captar pacientes para realização do pré-natal e posterior teste rápido. Esse cuidado pode ser realizado através de salas de espera nas unidades básicas de saúde (Goulart *et al.*, 2018; Melo *et al.*, 2016).

Já no momento da consulta, é imperioso que haja o aconselhamento pré e pós-teste. O aconselhamento é uma prática preventiva essencial que vai além da testagem do HIV, contribuindo para a qualidade das ações educativas em saúde. No aconselhamento pré-teste, o profissional deve avaliar o conhecimento da gestante sobre o HIV/Aids e ISTs, explicar o teste anti-HIV, destacar os benefícios do diagnóstico precoce na gravidez e garantir sua confidencialidade e voluntariedade. É crucial encorajar a gestante a expressar suas dúvidas e sentimentos durante o processo (Benazzi *et al.*, 2012). O apoio emocional é crucial no aconselhamento pós-teste, especialmente para lidar com as questões que surgem após a descoberta da soropositividade, como o medo da morte, frequentemente relatado por gestantes (Cechim *et al.*, 2007).

Os grupos de apoio também são de grande valia para a aceitação do diagnóstico positivo e posterior adesão ao tratamento (Tirado *et al.*, 2014). É importante, também, que o profissional, dentre eles o enfermeiro, profissional de acompanhamento nas etapas do pré-natal, parto e puerpério, oriente sobre a importância da não-amamentação, instruindo à acerca de outros métodos para alimentação dos futuros filhos, que deve ser feita com fórmula infantil ou leite do banco de leite. A orientação prévia mostra resultados positivos para que não haja frustração (Sousa e Silva *et al.*, 2020). Outrossim, é imperioso munir a gestante de informações

acerca de seus direitos enquanto gestante soropositiva, como a garantia de prosseguir a gravidez e o acesso gratuito ao tratamento (Tirado *et al.*, 2014; Kleinubing; Pereira; Bublitz, 2011).

Saúde mental da gestante que vive com HIV

Uma pesquisa conduzida por Kleinubing, Pereira e Bublitz (2011) observou que a descoberta da gravidez juntamente com o diagnóstico positivo para HIV gera medo e insegurança, impactando a vida das gestantes e podendo afetar o tratamento. Em concomitância com os autores, Tirado *et al.* (2014) e Fernandes *et al.* (2017) descrevem que ao receber o diagnóstico, a gestante passa por um processo de luto, manifestando negação, ansiedade, depressão e isolamento.

Nesse viés, o atendimento deve se concentrar no acolhimento, na construção de vínculos e na educação em saúde, motivando as mulheres a cada consulta de pré-natal. É essencial que a gestante se sinta acolhida durante toda a assistência, para que siga fazendo o acompanhamento correto (Rodrigues *et al.*, 2020; Pompeu *et al.*, 2022).

Dessa forma, o profissional, dentre eles o enfermeiro, proporciona um cuidado humanizado às gestantes, adaptando um plano de cuidados individualizado, promovendo saúde mental e criando ambientes confortáveis. O prestador de cuidado deve se comprometer em ouvir as necessidades da paciente de forma abrangente, oferecendo orientações também aos familiares. É fundamental que seja estabelecido um diálogo favorável com a gestante, garantindo sua privacidade e encorajando-a a compartilhar suas preocupações, identificando possíveis fatores de risco e vulnerabilidade (Rahim *et al.*, 2017; Fords; Crowley; Merwe, 2017).

É reforçada, assim, a noção de que o fornecimento de apoio emocional e compreensão abrangente facilita a adesão à terapia antirretroviral por parte das gestantes. Reconhecê-las como indivíduos únicos que necessitam de cuidados diferenciados é essencial para o tratamento (Fernandes *et al.*, 2017).

Prevenção da transmissão vertical

A transmissão vertical é uma das maiores preocupações no contexto da gestante vivendo com HIV (Miranda *et al.*, 2016; Maia *et al.*, 2015). É válido ressaltar que para ocorrer a transmissão do vírus, é necessário que o vírus esteja presente em altas concentrações. Nesse contexto, Soeiro *et al.* (2011) descrevem a importância de, antes de o início do tratamento, realizar a genotipagem a fim de identificar possíveis resistências farmacológicas e, por conseguinte, escolher a melhor opção.

É recomendado iniciar a Terapia Antirretroviral Combinada (TARC) para todas as gestantes, em qualquer estágio da gestação e independente da presença de sintomas ou da contagem de LT-CD4+ (Sousa e Silva *et al.*, 2020). O tratamento deve ser seguido rigorosamente, utilizando minimamente 95% das doses recomendadas. (Soeiro *et al.*, 2011). Segundo Pompeu *et al.* (2022), o uso da TARC e a adesão à não amamentação podem reduzir o risco de transmissão vertical para 2%.

4. Conclusão

Os dados extraídos dos 18 artigos selecionados, resultaram na definição de três grupos que descrevem a assistência de pré-natal, são elas: Educação em saúde, Saúde mental da gestante que vive com HIV e prevenção da transmissão vertical. Todos os artigos avaliaram a prevenção da transmissão vertical como o principal objetivo da assistência de pré-natal.

Pôde-se concluir que apesar dos avanços no tratamento do HIV desde sua descoberta, o estigma e a discriminação persistem. O pré-natal desempenha um papel vital na identificação precoce do HIV durante a gestação, mas desafios como a falta de acompanhamento adequado persistem. É essencial oferecer cuidados individualizados, acesso ao tratamento e apoio emocional abrangente. A educação em saúde, especialmente fornecida por enfermeiros, é fundamental para capacitar as gestantes. Em resumo, a assistência pré-natal deve ser integrada e centrada na gestante e sua família para garantir resultados positivos.

Referências

BARROS, L. A. *et al.* Soropositividade de HIV em gestantes: adequação das práticas e atividades desenvolvidas pelo serviço de assistência especializada. *Ciências biológicas e da Saúde Fics, Maceió*, v. 1, n. 1, p. 67-82, nov., 2012.

BENAZZI, A.S.T. *et al.* Aconselhamento pré e pós-teste anti-HIV da gestante na atenção básica. *Caderno de Pesquisa, São Luís*, v. 19, n. 1, p. 74-80, jan./abr., 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos. Brasília, DF: MS, 2013. 217 p.

CECHIM, P.L.; PERDOMINI, F.R.I.; QUARESMA, L.M. Gestantes HIV positivas e sua não adesão à profilaxia no pré-natal. *Revista brasileira de enfermagem, [S.l.]*, v. 60, n.5, p. 519-523, set./out., 2007.

DARMONT, M.Q.R. Adesão ao pré-natal de mulheres HIV + que não fizeram profilaxia da transmissão vertical: um estudo sócio-comportamental e de acesso ao sistema de saúde. *Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro*, v. 26, n. 9, p. 1788-1796, set., 2010.

FELISBERTO, E. *et al.* Procedimentos operacionais para vigilância epidemiológica da Aids em mulheres e crianças em Pernambuco. *Revista brasileira saúde materno infantil, Recife*, v. 13, n. 1, p. 55-60, jan./mar., 2013.

FERNANDES, P.K.R.S. *et al.* Revelação diagnóstica para o HIV no pré-natal: dificuldades e estratégias de enfrentamento das mulheres. *Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro*, v. 25, p. 1-5, 2017.

FORDS, G. M.; CROWLEY, T.; MERWE, A. S. The lived experiences of rural women diagnosed with the human immunodeficiency virus in the antenatal period. *Sahara Journal, [S.l.]*, v. 14, n. 1, p. 85-92, dez., 2017.

GOULART, C.S. *et al.* Percepção do enfermeiro da atenção básica acerca do atendimento à gestante soropositiva. *Journal of health and biological science, [S.l.]*, v. 6, n. 3, p. 286-292, 2018.

KLEINUBING, R.E.; PEREIRA, F.W.; BUBLITZ, S. Atuação da equipe de saúde com gestantes soropositivas ao HIV: desvelando o papel da enfermagem. *Revista Contexto Saúde*, Ijuí, v. 10, n. 20, p. 711-714, jan./jun., 2011.

LEITE, A. C. *et al.* Atribuições do enfermeiro no pré-natal de gestantes soropositivas ao HIV atendidas na Unidade Básica de Saúde. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 78167-78197, 2020.

LIMA, A.C.M.A.C. *et al.* Transmissão vertical do HIV: reflexões para a promoção da saúde e cuidado de enfermagem. *Avances em Enfermería*, Bogotá, v. 35, n. 2, p. 179-187, 2017.

MAIA, M.M. *et al.* Prevalência de infecções congênitas e perinatais em gestantes HIV positivas da região metropolitana de Belo Horizonte. *Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia*, Belo Horizonte, v. 37, n. 9, p. 421-427, 2015.

MELO, A.C. *et al.* Infecções sexualmente transmissíveis rastreadas pela assistência pré-natal na atenção básica. *Mostra interdisciplinar do curso de enfermagem*, [S.I.], v. 2, n. 1, p. 1-5, 2016.

MIRANDA, A.E. *et al.* Avaliação da cascata de cuidado na prevenção da transmissão vertical do HIV. *Caderno Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 9, p. 1-9, 2016.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem*. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

POMPEU, H.H.F.A. *et al.* Prevalência do vírus da imunodeficiência humana e fatores associados em gestantes no estado do Pará. *Revista brasileira de enfermagem*, [S.I.], v. 75, n. 6, p. 1-9, 2022.

RAHIM, S.H. *et al.* Gestantes e puérperas soropositivas para o HIV e suas interfaces de cuidado. *Revista de enfermagem UFPE*, Recife, v. 11, n. 10, p. 4056-4064, out., 2017.

RODRIGUES, B.V.B. *et al.* A construção de um aplicativo para o cuidado de enfermagem à gestante com HIV na atenção básica. *Brazilian journal of health review*, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 8008-8031, jul./ago., 2020.

SOEIRO, C.M.O. *et al.* Mother-to-child transmission of HIV infection in Manaus, State of Amazonas, Brazil. *Revista da sociedade brasileira de medicina tropical*, Manaus, v. 44, n. 5, p. 537-541, set./out., 2011.

SOUSA e SILVA, I. *et al.* Terapêuticas que reduzem a transmissão vertical do HIV. *Sociedade brasileira de clínica médica*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 2, p. 120-124, 2020.

SOUZA, L. M. M. *et al.* Modelos de formulação da questão de investigação na prática baseada na evidência. *Revista investigação em enfermagem*, [S.I.], v. 2, n. 23, p. 31-39, 2018.



TIRADO, M.C.B.A. *et al.* Qualidade de vida de gestantes infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) na cidade de São Paulo. Revista brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, [S.l.], v. 36, n. 5, p. 228-232, 2014.